



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CAMPUS ANÁPOLIS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**O CINEMA AMBIENTAL COMO RECURSO MEDIATIVO PARA UMA  
ABORDAGEM SOCIAL DAS QUESTÕES AMBIENTAIS**

**Daniel Gomes da Paixão**

**ORIENTADOR: Prof.º Ms. Alessandro Silva de Oliveira**

**ANÁPOLIS  
2014**

**DANIEL GOMES DA PAIXÃO**

**O CINEMA AMBIENTAL COMO PROPOSTA EM UMA ABORDAGEM  
SOCIAL DAS QUESTÕES AMBIENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em  
Química apresentado à Coordenação do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás Câmpus - Anápolis.  
Orientador: Prof. Msc. Alessandro Silva de Oliveira

**ANÁPOLIS, 2014**

## FICHA CATALOGRÁFICA

P142 Paixão, Daniel Gomes da  
O cinema ambiental como recurso mediativo para uma abordagem social das questões ambientais. / Daniel Gomes da Paixão. -- Anápolis: IFG, 2014.  
45 p : il.  
Inclui CD- Rom.

Orientador: Profº Ms. Alessandro Silva de Oliveira

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Química, Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis, 2014.

1. Meio Ambiente. 2. Educação Ambiental. 3. Meio Ambiente - cinema  
I. Título.

CDD 540.7

Código 001.2015

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu,  
CRB-1/1956.

Biblioteca Clarice Lispector, Campus Anápolis  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

**Daniel Gomes da Paixão**

**O CINEMA AMBIENTAL COMO PROPOSTA EM UMA ABORDAGEM SOCIAL  
DAS QUESTÕES AMBIENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química do Instituto Federal de Goiás – IFG – Campus - Anápolis., como parte das exigências do curso de Licenciatura em Química para obtenção do título de licenciado em Química.  
Área de concentração:

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Prof(a). Orientador(a)  
IFG – Campus - Anápolis.

---

Prof.(a).  
IFG – Campus - Anápolis.

---

Prof.(a).  
IFG – Campus - Anápolis.

Anápolis - Goiás - Brasil  
Dezembro - 2014

## **DEDICATÓRIA**

Principalmente a Jesus, que me animou, guardou, fortaleceu e me fez crer no seu poder nas horas mais difíceis me ajudou por esses quatro anos de curso.

À minha família que sempre me amou, apoiou e teve paciência comigo no decorrer deste curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Principalmente a Jesus meu Deus que me concede todas as necessidades para cada etapa da minha vida acadêmica. A todos os que colaboraram direta e indiretamente para essa importante etapa em minha vida acadêmica, em especial a minha esposa e filhos, aos colegas de turma, e a todos os alunos do ensino técnico do IFG, coordenadores, professores, em especial ao meu orientador Alessandro.

## RESUMO

O aquecimento global é um fato que infelizmente vem se acentuando no planeta Terra. É notório o calor acentuado e as estações do ano desordenadas com chuvas e frio demais em alguns lugares e em outros a seca. Tudo essas situações são exemplos que a ação do homem e a degradação do meio ambiente e seus recursos naturais tem provocado uma desestruturação da vida existente no planeta terra. A pesquisa proposta para este projeto corresponde à utilização da educação ambiental como possibilidade para diálogos sobre posturas sócio ambientais comprometidas com a realidade. Ela apresenta sua proposta pela utilização de mídias de cinema para a discussão da importância da educação ambiental como proposta de diálogo na formação de indivíduos para posturas crítica e consciente. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de conscientização através da utilização de um filme com temática ambiental visando à formação crítica do educando. Nesse aspecto, foi desenvolvido um projeto com a utilização do filme “A era da estupidez” (Franny Armstrong 2009) no espaço do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás- Câmpus Anápolis. (IFG) Essa proposta foi realizada com os alunos do 2º ano do nível técnico integrado em química da instituição. O instrumento de pesquisa correspondeu a utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas. Ao final do processo, procurou-se a análise sobre atitudes de respeito, mudanças de maus hábitos e aspectos de importância com a conservação ou preservação do meio ambiente e o uso adequado dos recursos naturais. A metodologia adotada nesse processo correspondeu a pesquisa-ação no desenvolvimento, sendo os dados analisados de forma qualitativa, onde ao final do projeto observou-se uma “mudança” de comportamento em relação aos problemas ambientais.

**Palavras- chaves:** meio ambiente, educação ambiental, recursos midiáticos.

## ABSTRACT

Global warming is a fact which unfortunately has been stressing on planet Earth. Is notorious heat accentuated the seasons jumbled with rains and cold too. All this exemplifies that the action of man and the degradation of the environment and its natural resources has caused a disruption of existing life. The research for this project proposal corresponds to the treatment of environmental education as a possibility for dialogue sober postures Environmental Partner committed to the reality. The same presents his proposal for the use of film media for discussion of the importance of education Ambient come proposal for dialogue in the formation of individuals for critical and conscious postures. The overall objective of this research is to analyze the process of awareness through the use of an environmental-themed film aimed at critical training of educating. In this regard, a project was developed with the use of the film "the age of stupid" (Franny Armstrong 2009) within the campus of the Federal Institute of education, science and technology of Goiás-Anápolis Campus. This proposal was carried out as students of the integrated technical level of the institution. The research instrument corresponded to use questionnaire. At the end of the process, we sought the analysis of attitudes of respect, of bad habits change and aspects of importance to the conservation or preservation of the environment. The methodology used in this process corresponded to action research in the development, and the data analyzed by qualitative technique, where the end of the project we observed a "change" behavior in relation to environmental problems.

Keywords: environment, environmental education, media resources.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 Breve Ensaio sobre o processo Educativo.....	12
2.2 A constituição da educação ambiental como possibilidade formativa para as sociedades na interação com o meio ambiente.....	13
2.3 O processo formativo da Educação Ambiental no contexto escola.....	16
2.4 As categorias da EA como propostas ideológicas para a formação.....	18
2.5 O cinema Ambiental: como proposta na EA para a superação de uma visão naturalista de meio ambiente.....	20
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>22</b>
3.1 Objetivo Geral.....	22
3.2 Objetivos específicos.....	22
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>38</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Quando se considera a Educação Ambiental (EA) como processo formativo, cabe inicialmente ressaltar pela perspectiva de Reigota (2009), que o meio ambiente não corresponde apenas ao espaço da natureza, mas sim ao lugar específico no qual verifica-se a ocorrência de um processo de interação constante entre o ser humano e seu espaço. Nesse aspecto, torna-se essencial associar a EA não apenas a conceitos da ecologia, ou a questões naturais, mas principalmente aos aspectos sociais.

Com essa intenção para uma proposta de EA como processo formativo social, torna-se necessário entendê-la como parte de um instrumento formativo sobre aspectos naturais e sociais. A mudança de comportamentos e posturas, que corresponde à finalidade principal desse processo que pode utilizar-se de várias ferramentas para atingir seus objetivos de transformação social em uma proposta de mudanças de interações com o ambiente. (LOUREIRO, 2012).

O presente trabalho de conclusão de curso assume essa perspectiva de finalidade e objetivos da educação ambiental. São tratadas neste projeto as concepções de meio ambiente, com ênfase de falar de educação ambiental, nos seus aspectos críticos. A proposta estruturou-se na utilização de recursos midiáticos para a abordagem sobre as questões da EA. Aspectos de formação de cidadãos e cidadãs críticos, conscientes da sua importância para o meio ambiente e a sua responsabilidade social, são analisados no projeto. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Goiás (IFG) Câmpus - Anápolis, com os alunos do 2º ano do ensino médio técnico em química, nos anos de 2013/2014.

O projeto cinema ambiental surgiu como uma possibilidade de EA crítica pelo fato do recurso do midiático corresponder a um instrumento favorável para tratar a realidade pela abordagem de seus vários aspectos. Através dele acredita-se poder transmitir, a mensagem desejada se pode utilizar os recursos naturais, porém buscando alternativas que não degradem a vida na terra. O filme “A era da estupidez” foi escolhido nesse sentido, na ideia de se levar os alunos à compreensão de suas responsabilidades diante do meio em que vive.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve Ensaio sobre o processo Educativo

Ao homem associa-se a educação, conceito amplo de força transformadora capaz de direcionar a predominância de certo tipo de ser dentre as várias possibilidades que se apresentam reunidas no ser humano. Sua amplitude abrange o comportamento, manifestado em fala, atitudes e pensamento, bem como na capacidade de interação com os outros seres e o espaço no qual o homem está inserido. Se educar constitui um processo de transformação e também a possibilidade de interação com o ambiente, a educação pode acontecer em circunstâncias, espaços, tempo e momento histórico diversos, caracterizando-se o que temos como educação formal e informal, dependendo das características predominantes na realização da mesma.

Uma situação hipotética na qual uma criança presencia maus tratos realizados por um dono de supermercado aos seus funcionários, constitui uma possibilidade potenciada ao desenvolvimento de noções de respeito tratadas por um mais velho que acompanha a criança. No entanto, noções mais expressivas sobre a educação estão relacionadas àquelas realizadas em instituições específicas como a escola. Com seus horários, objetivos e programas, tem-se a caracterização da educação formal. A ela confiada a maior parcela de formação do ser humano. Assim, considerando o homem como ser histórico e o processo educativo veiculado, então ao processo social, percebem-se ao longo da história vários enfoques no que diz respeito aos objetivos da educação.

No período contemporâneo, tem-se uma intensificação da discussão sobre o processo educativo e seus elementos veiculadores. Discute-se a função da escola, os objetivos a serem alcançados, qual a formação desejada. A educação se dá enquanto processo, em um contexto que deve ser necessariamente levado em consideração, pois há objetivos a serem alcançados e transformações a serem realizadas. Assim, há abordagens diferenciadas de acordo com o tipo de formação desejada não havendo neutralidade nesse processo, pois há de se considerar que a Ciência não é neutra, como afirma Paulo Freire:

“Todavia, na verdade, a neutralidade da educação é impossível, como impossível é, por exemplo, a neutralidade na Ciência. Isso quer dizer que não importa se como educadores somos ou não conscientes, a nossa atividade desenvolve-se ou para a libertação dos homens a sua humanização – ou para a sua domesticação. Precisamente por causa disso penso que é muito importante estabelecer as diferentes formas de ação dentro do campo educacional a fim de tornar possível a nossa verdadeira opção ou escolha... Assim, não é apenas necessário saber que é impossível haver neutralidade da educação, mas é absolutamente necessário definir ambas estas ações diferentes, antagônicas.” (Freire, 1996, p. 24)

A construção do conhecimento e formação do ser em sua dimensão humana, intelectual e social tem sido trabalhada com enfoques igualitários ou priorizando certos aspectos por diversos grupos de educadores. Assim, nessa pesquisa apresenta-se o cinema ambiental, como alternativa de construção do conhecimento e formação humana. Dessa forma, segundo Moyles (2002): “...é fato reconhecido na educação que o ensino e a aprendizagem bem-sucedidos de qualquer coisa dependem muito de o professor estar convencido de uma determinada filosofia, de formação”.

Assim, a educação como processo de realização humana é essencialmente pessoal. É através de suas potencialidades e seu dinamismo, que o homem realiza a sua humanização progressiva, mesmo que esta não seja completa, a interação com o meio em que vive também pode favorecer esse processo por meio de seus aspectos formais ou não formais. Dessa maneira, pode-se aqui direcionar esse breve ensaio pela consideração de suas faces, formal ou informal, de ensino no qual a educação pode ser considerada como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, e a informal como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer.

Sendo assim o processo social, que ocorre com o homem, necessita da vivência com a sociedade, para se educar verdadeiramente, pois a educação é uma forma de inteiração do homem com a sociedade, no qual através de seu cotidiano ele se aperfeiçoar na relação que ocorre com os amigos ou a família. Dessa maneira, para Jacobi (2003), a produção de conhecimento deve contemplar a vivência da social com a natureza, por meio de uma análise dos principais fatores determinantes do processo, bem como do papel dos diversos atores envolvidos e as formas da organização social existente, aumentando o poder de ações alternativas para um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize a sustentabilidade socioambiental.

## **2.2 A Constituição da educação ambiental como possibilidade formativa para as sociedades na interação com o meio ambiente**

A complexidade inerente aos seres humanos e suas relações com os outros seres e seu meio, constitui-se uma das principais características que nos diferenciam dos demais seres vivos. Por meio da análise da natureza das relações assumidas ao longo da história, pode se constatar vários modelos de sociedades com características culturais, sociais e econômicas que surgiram, desapareceram ou permanecem em espaços-tempo bastante diversificados.

Sendo essa característica da complexidade das relações com o outro e o meio ambiente, que possibilitou a aproximação e/ou distanciamento dos povos e comunidades até mesmo dentro de uma mesma nação.

Segundo Dowbor (1995), percebeu-se por meio da natureza dessas relações caracterizadas pela complexidade, um movimento de dominação de espaços e comunidades realizados pelos povos ditos mais hegemônicos. Assim, quando se atenta ao processo de hegemonia de muitas sociedades ao longo de diferentes épocas históricas, verifica-se que o mesmo aconteceu tendo como característica comum o acúmulo de riquezas provenientes em sua maior parte dos recursos ambientais existentes nas áreas dominadas. Assim, na tentativa de formação e manutenção desse poder, o homem expandiu geograficamente suas áreas de ocupação, expandiu demograficamente seu povo, travou guerras e submeteu outros povos e recursos ambientais aos seus anseios e interesses.

Segundo Pedrini (2011), a prepotência da dominação não permitiu, porém a percepção imediata de que os recursos ambientais eram finitos e deles dependiam a própria sobrevivência humana. Passados muitos anos após a situação descrita e somente depois de catástrofes relevantes provenientes da degradação ambiental, foi que o homem percebeu a necessidade de repensar o seu modelo estratégico de crescimento social pela utilização de recursos naturais. Com isso, organizada à sociedade civil e suas instâncias, foram formuladas e impostas leis, multas e penalidades na tentativa de reverter à exploração não planejada dos recursos ambientais. No entanto, logo houve a percepção de que tais medidas por si somente eram ineficazes, sendo á elas necessário a associação de um processo educativo para a concepção de uma nova sociedade comprometida e consciente de sua responsabilidade ambiental que fora posteriormente denominada de educação ambiental (EA), mais especificamente EA crítica.

É nesse contexto histórico de uso inadequado dos recursos planetários em diferentes escalas e espaços temporais, que inicia-se a proposta de pensar a relação homem e natureza nas sociedades ocidentais. Os efeitos do uso inadequado de recursos, degradação do ambiente e suas consequências diretas a vida do homem se faziam sentir em praticamente todo o planeta. Nesse sentido, iniciou-se uma confluência internacional de encontros, discussões, declarações e implementação de leis que buscaram inicialmente analisar a relação homem/meio ambiente. Logo em seguida surge a proposta desse processo educativo

denominado de EA, para a minimização dos problemas ambientais decorrentes das ações antrópicas.

Dessa forma, vários foram os eventos internacionais realizados no século XX, que de maneira geral ficaram conhecidos pelos locais onde aconteceram. Cabe ressaltar, que tais eventos não foram realizados especificamente para constituir a proposta educativa da EA. Esta na verdade, foi uma consequência das necessidades que eram apresentadas e discutidas nos mesmos. De acordo com Araújo (2007), foram as discussões realizadas nas conferências durante o século XX, que proporcionaram uma melhor caracterização da EA quanto aos seus objetivos e finalidades. A Conferência realizada em Estocolmo em 1972, em razão das ideias postas pelo Clube de Roma, favoreceu a concretização de dois marcos importantes para o desenvolvimento de uma política mundial de proteção ambiental: a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a proposta de criação do Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), conhecida como “Recomendação 96” que sugere que se promova a EA como uma base de estratégias para atacar a crise do meio ambiente. (ARAÚJO, 2007).

A “Carta de Belgrado”, documento principal da Conferência de Belgrado realizada em 1975, constituía na construção da proposta formativa da EA. A reunião de Belgrado focalizou como tema principal de suas discussões o crescimento econômico e o processo tecnológico utilizado sem precedentes, que trouxeram sérias consequências ambientais e sociais em termos de degradação. Em consonância com a Declaração das Nações Unidas para uma Nova Ordem Econômica Internacional, fundamentada na “harmonia” entre humanidade e meio ambiente, o documento propôs a formação de cidadãos articulados em favor de medidas que pudessem dar suporte a um tipo de crescimento econômico que não trouxesse repercussões prejudiciais às pessoas diminuindo as condições e qualidade do meio ambiente. Assim, a carta de Belgrado de 1975, fortalece a perspectiva de EA como processo formativo para as sociedades.

Percebe-se então, pelo histórico dos fatos, elaborações, reuniões e conferências que a proposta de EA surge delineada em seus objetivos e finalidades na medida em que é proposta como um processo formativo para os indivíduos e sociedade, através das discussões e documentos elaborados e propostos para essa modalidade formativa das pessoas em relação às questões ambientais. Em continuidade a isso ocorre em 1977 na cidade de Tbilisi, antiga URSS, o que foi considerado o mais importante evento internacional relativo a e a que fora

chamada de “Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental”. Inspirada na Carta de Belgrado, a Conferência de Tbilisi foi a responsável pela elaboração de princípios, estratégias e ações orientadoras em EA.

Segundo Araújo (2007), a discussão sobre a importância da EA como processo formativo norteou a pauta dos outros encontros que seguiram em diversas partes no Mundo: “Encontro Regional de Educação Ambiental para América Latina” (Costa Rica, 1979); “Seminário Regional Europeu sobre Educação Ambiental para Europa e América do Norte”; “Seminário Regional sobre Educação Ambiental nos Estados Árabes” (Manama, 1980); “Primeira Conferência Asiática sobre Educação Ambiental” (Índia, 1980). Sendo que, nesse cenário de produções econômicas mundiais e interferência ambiental que continuaram ao longo dos anos, muitas outras ações contribuíram para a constituição dessa perspectiva formativa da sociedade.

### **2.3 O processo formativo da Educação Ambiental no contexto escolar**

No Brasil, segundo Loureiro (2004), a questão ambiental surge em 1973 no período do Regime Militar, muito mais por forças de pressões internacionais do que por movimentos de conscientização de cunho ambiental consolidados. Assim, a política ambiental brasileira foi regida inicialmente de forma centralizada, tecnocrática e sem a participação popular na definição de suas diretrizes e estratégias. Com isso, a EA foi inserida nos setores governamentais e científicos vinculados a conservação dos bens naturais e voltada fundamentalmente para aspectos da Ecologia.

Porém, a entrada nas Instituições de Ensino Superior de militares ambientalistas com um perfil mais crítico e popular, de educadores na década de 80 afinados com propostas pedagógicas críticas e posteriormente com os movimentos da década de 90 suas reformulações legislativas, a EA brasileira assumiu um caráter mais crítico, voltado para a materialização de propostas e ações que contemplassem os problemas ambientais não como simples conceitos da Ecologia. (LOUREIRO, 2004).

Formalmente, segundo Dias (1994), a EA configurou-se nas décadas de 1970 e 1980 inicialmente tratadas no Ensino Básico em uma perspectiva interdisciplinar, na qual a EA não se configurava em disciplina estabelecida do Currículo, pois acreditava-se que introduzi-la como tal no currículo, amortizaria seu caráter formativo, no que concernia à internalização de

novos hábitos para a formação de valores, posições e atitudes frente as questões ambientais. Assim, essa concepção circulou nos meios educacionais e por falta de uma base teórica mais consolidada em EA. Houve uma compreensão de que a EA estava mais relacionada às atividades não formais, e quando formalizadas deveriam ser como temas transversais. Por isso os PCNs veiculam a proposição de educação e meio ambiente como tema transversal. Com isso, poucas foram as escolas que promoveram e promovem um trabalho sistemático em Educação Ambiental.

Ainda segundo dias (1994) a EA surge sistematizada no que concerne a uma disciplina somente posteriormente no Ensino Superior, no qual resolveu-se pela opção da mesma sistematizada em disciplina, com o intuito de favorecer elementos aos professores para trabalharem a Educação Ambiental com um enfoque metodológico em conteúdos pertencentes à Ecologia e à Educação, buscando-se uma interface entre ambos, ou seja, constituindo uma educação ambiental em seu caráter formativo, usando a “informação acadêmica” como instrumento para o processo de reflexão e análise do comportamento do indivíduo frente as questões da complexidade ambiental.

A escola corresponde ao espaço social no qual o aluno pode dar continuidade ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, pode representar um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Dessa forma, os comportamentos relativos ao meio ambiente podem assim ser materializados em práticas de aprendizagem no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Dessa forma, considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola pode oferecer meios para que o aluno se inteire com a educação ambiental, através da interdisciplinaridade e transformá-la em um componente essencial no processo de formação e educação permanente. Assim, com uma abordagem direcionada para as questões socioambientais, pode contribuir para o envolvimento ativo do sistema educativo em questões reais e relevantes de consideração entre os sistemas e ambiente natural e social em uma postura socioambiental de comprometimento de todas as classes da sociedade.

No entanto, é preciso ter claro que, se pensava diferente em EA nas décadas de 1960 a 1980. Onde os problemas ambientais eram considerados e apontados como relacionados a grande quantidade de pessoas do planeta. Dessa forma, considerava-se que os problemas do meio ambiente eram decorrentes da quantidade de pessoas “pobres” presentes nos países subdesenvolvidos não estando de maneira alguma relacionada às questões de consumo ou super exploração de recursos dos países ricos. (REIGOTA, 2009).

Assim, a educação ambiental como processo educativo deve ser por princípio “questionadora das certezas absolutas e dogmáticas”. Com isso deve ser também criativa na busca por desenvolver metodologias e temáticas que possibilitem descobertas e vivências inovadoras. Quando relaciona aos conteúdos e as temáticas ambientais associadas à vida cotidiana pode dessa maneira estimular o diálogo de conhecimentos científicos, éticos e populares e diferentemente manifestações artísticas e críticas. Com isso, surge uma relação de práticas que consideram a capacidade de discernimento e de intervenção das pessoas e dos grupos independentes e distantes de dogmas políticos, religiosos, culturais e sociais. (REIGOTA, 2009).

#### **2.4 As categorias da Educação Ambiental como propostas ideológicas para a formação**

A EA no Brasil teve um início tardio por causa da ditadura do regime militar de governo onde o país passou por grande censura e autoritarismo, o que refletiu numa educação anti-democrática e a EA passou a também por esse processo de readequação devido à ditadura. Diante disto a EA era influenciada por ações governamentais tecnicistas e esta passou a ter maior relevância na década de oitenta, até mesmo sendo incluído na Constituição Federal de 1988, posteriormente em 1994 o primeiro Programa Nacional de Educação Ambiental e também na Lei Federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA Lei nº 9.795/1999). (LOUREIRO, 2012)

Ao se pensar em ambiente naquela época, vinha a concepção de “patrimônio natural” algo que segundo Loureiro (2012), atrapalhava o desenvolvimento do país e assim a EA entrou nos setores do governo e científicos associados ao conservacionismo dos bens naturais e ao ensino tecnicista da ecologia e para a resolução dos problemas ambientais apresentados. No âmbito da abordagem cabe um delineamento sobre o conservacionismo e o preservacionismo.

Em relação a constituição das áreas de proteção natural no mundo, surgiram nos Estados Unidos no século XIX, duas visões diferentes sobre a concepção desses espaços naturais: a visão preservacionista e a visão conservacionista. Essas visões, que tiveram grande influência na constituição dessas áreas no Mundo, foram sintetizadas em termos teóricos pelas perspectivas de Gifford Pinchot e John Muir (DIEGUES, 2000). E ainda, pelo conservacionismo, a criação das áreas de proteção natural fundamentava-se no “uso responsável” que baseava-se em três princípios básicos: o uso dos recursos naturais pela geração presente, a prevenção do desperdício; e o uso dos recursos naturais para o benefício

da maioria dos cidadãos. Pelo preservacionismo, a criação dessas áreas não seria para o uso dos recursos naturais. As áreas seriam criadas com o objetivo fundamental de proteger a natureza contra o desenvolvimento moderno, industrial e urbano. (DIEGUES, 2000).

As visões conservacionistas e preservacionistas constituíram-se em correntes que fundamentaram posicionamentos conflituosos. O preservacionismo correspondeu inicialmente a perspectiva que prevaleceu como concepção para a constituição das áreas naturais de proteção ambiental. Com o avanço das novas formas de interação e apropriação dos recursos naturais no século XIX, a proteção desses espaços naturais foi justificada pela manutenção de “áreas selvagens”, habitat de espécies e espaços ideais longe do tumulto da vida urbana (COSTA, 2000). O pressuposto preservacionista correspondeu ao fundamento inicial para a concretização das estratégias de constituição e gestão das primeiras áreas naturais de proteção ambiental do mundo, contribuindo para o dualismo ser- humano/natureza.

Considerando que a maior parte da população brasileira, ser de origem urbana, é nítida uma crescente degradação das condições de vida, resultando em uma crise ambiental. Fato que nos remete a uma reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental. Desse modo a EA crítica surge como um meio de se discutir esses problemas, mas ela não é a solução definitiva, pelo fato do ser humano ser tão complexo e diversificado. Loureiro (2012) afirma que para se buscar uma melhor compreensão da EA é preciso entendê-la como instrumento de mudança de comportamento e/ou de cultura e também como uma ferramenta eficiente de transformação social para se atingir a mudança ambiental.

Quando se fala em EA, é comum a preocupação com o meio ambiente e o papel da educação para a melhoria deste, mas com diferentes maneiras e posições dos autores de como se fazer essa prática educativa. Cada qual com uma visão reivindicando estar “correto”, “o melhor” ou a mais “adequada” resolução dos problemas ambientais. Então para que lado ou em que direção em meio a diversidade de proposições escolher e identificar ao nosso contexto e inspirar ao nosso próprio. Existem posições semelhantes, pontos comuns e também divergências e utilizá-las como “uma ferramenta de análise a serviço da exploração das diversidades de proposições pedagógicas...” (SAUVÉ, 2005 P.18).

Sauvé (2005) destaca que, assim surgem diversas categorias de EA a que chama de “correntes” e apresenta quinze delas, umas mais antigas outras mais recentes, para uma melhor concepção de educação ambiental. São elas: Naturalista, conservacionista/recursista, resolutiva, sistêmica, científica, humanista, moral e ética, que são as mais tradicionais. As

mais recentes são, holística, biorregionalista, prático, feminista, etnográfica, da eco educação e da sustentabilidade.

A corrente naturalista, por exemplo, se baseia na relação do homem com a natureza na forma de contemplação da fauna e a flora sem que o mesmo interfira no meio ambiente e seja um observador, apenas na capacidade cognitiva, afetiva. Trata-se de educar ao ar livre e assim o homem se interessar em preservar o meio ambiente (SAUVÉ 2005).

A corrente conservacionista/recursista, como o próprio nome sugere esta corrente fala da “conservação da natureza” dos recursos naturais tanto nos aspectos quantitativos bem como qualitativos, a água, as plantas o solo e toda a biodiversidade existente na preocupação em se administrar esses recursos. Nessa visão são permitidas intervenções humanas para se utilizar os recursos naturais. E assim existem várias outras formas de ver o meio ambiente e suas concepções (SAUVÉ 2005).

Todas estas categorias/correntes têm suas importâncias no contexto social e na época em que surgiram e como a possibilidade de uma nova pedagogia ideológica de se compreender e relacionar com o meio ambiente de diferentes maneiras, permitindo uma criticidade da EA que pode ser relacionado a diversas práticas diferentes do ponto de vista político pedagógico, tomando a abordagem crítica não como à solução dos problemas ambientais mais ao que se pretende uma transformação da sociedade. (CARVALHO, 2004).

Segundo Carvalho(2004), a EA está na compreensão das relações de sociedade e natureza e a partir daí, buscar a solução de problemas e conflitos ambientais. Assim dentro desta política- pedagógica a EA crítica pode contribuir para uma mudança de valores e atitudes, através da identificação, problematização e da ação em relação às questões socioambientais.

## **2.5 O cinema Ambiental como proposta na EA para a superação de uma visão naturalista de meio ambiente.**

A educação no Brasil teve seu início com a colonização, cujo objetivo principal era catequizar os índios. Dessa forma, em uma realidade complexa muitos foram os gargalos em todos os níveis da Educação formal, que dificultaram ao longo dos anos a constituição da educação escolar como ferramenta eficiente para a formação e superação das dificuldades sociais, verificando-se, todavia a manutenção dos privilégios de classes, reforçando as desigualdades sociais.

Dessa forma, não se pode desconsiderar que a educação escolar no Brasil, ainda surge como uma prioridade das elites. Sendo que mesmos os projetos de leis, reformas e mudanças

na constituição ainda busquem resolver esses problemas da educação em suas épocas de vigência, sem o merecido êxito. Dessa maneira, segundo Gadotti (2000), o sistema escolar está ineficiente não suprimindo as necessidades da educação básica. E numa época de rápidas e marcantes transformações, há a necessidade de iniciativas mesmo que pontuais para favorecer a constituição de práticas potenciais para o desenvolvimento escolar.

Segundo Sauvé (2005), a visão naturalista de meio ambiente está na rela o homem/natureza no contato com o meio, na observa o ao ar livre do comportamento da natureza sem interagir com a mesma. O meio ambiente   caracterizado pela fauna e flora considerando os aspectos bióticos e abióticos do mesmo, o homem s  observa e não participa nem utiliza os recursos naturais. Há uma separa o entre eles, a natureza   para uma mera contempla o sendo necessária a sua preserva o para o provimento dos recursos naturais, os quais o ser humano os utiliza. Essa visão tem uma percep o equivocada e simples por limitar a responsabilidade social para a constru o da cidadania plena.

Dessa maneira a utiliza o e desenvolvimento de projetos podem constituir-se em ricos instrumentos para o processo de EA. Em se tratando de possibilidades de desenvolvimento dos mesmos, surgem as possibilidades dos filmes que abordam as questões ambientais. Sendo a organiza o e articula o com os mesmos uma possibilidade de ferramenta importante com a qual se pode trabalhar a EA, através de uma postura crítica onde os conteúdos e as mensagens alertam para a degrada o e os problemas ambientais.

Assim o presente trabalho de pesquisa aqui apresentado corresponde ao desenvolvimento de um projeto de cinema com a temática ambiental, denominado de cinema ambiental. Sendo que para o mesmo serão selecionados filmes com a temática ambiental, com um filme a ser exibido na turma de 2 o ano do técnico integrado de química do Instituto Federal de Educa o Ciência e Tecnologia: Campus - Anápolis, onde se após a realiza o do mesmo, seguirão questionários juntos aos alunos do curso Técnico Integrado sobre as questões ambientais em uma perspectiva socioambiental.

Com isso, pretende-se que através dos contextos possibilitados pelos filmes, pelas imagens de sensibiliza o e discussões decorrentes dos temas tratados possa favorecer mudanças no conhecimento e se possível no comportamento dos alunos não somente na preserva o do meio ambiente. Contudo, pretende-se a possibilidade do início de um processo de conhecimento e consciência sobre o papel de cada um no mundo em uma perspectiva socioambiental de intera o com o meio e com os outros.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral:**

Proporcionar uma possível conscientização e mudança de posturas dos alunos no que se refere às questões ambientais, na relação do ser humano com seu espaço pelo desenvolvimento de um projeto de “cinema ambiental” junto a alunos do 2º ano do curso técnico integrado em química do Instituto Federal De Goiás (IFG) Câmpus Anápolis..

#### **3.2 Objetivos Específicos:**

- Verificar as concepções existentes entre estes estudantes do 2º ano do curso técnico integrado em química;
- Analisar as concepções de meio ambiente e EA existentes entre esses alunos do 2º ano bem como possibilidade para as interações sobre as questões ambientais;
- Favorecer uma abordagem pela perspectiva da EA Crítica entre os alunos através de um questionário relacionado às temáticas propostas pelo filme escolhido;
- Buscar uma mudança de comportamento destes alunos de maneira individual e coletiva.

#### 4. METODOLOGIA

Uma pesquisa pode possibilitar várias formas de verificação de um fato que a caracteriza, como: levantamentos bibliográficos, pesquisas experimentais, estudos de caso, dentre outros. Neste projeto de pesquisa, a natureza de estudo do mesmo constitui-se de uma pesquisa quantitativa qualitativa, que em linhas gerais é caracterizado pelo estudo das concepções de meio ambiente, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Assim a pesquisa aqui proposta corresponde a um estudo relativo ao desenvolvimento de um projeto de cinema ambiental com filmes de temas que transmitam a mensagem de mudanças de comportamento, para uma EA crítica buscando a transformação da ação humana, a tomada de decisões e a reorientação dos estilos de vida individuais e coletivos. (CARVALHO, 2004).

O presente trabalho será realizado junto a alunos do 2º ano do curso técnico integrado em química do Instituto Federal de Goiás Câmpus - Anápolis, na qual será apresentado a estes alunos um questionário de perguntas abertas e fechadas, sobre meio ambiente e algumas concepções um filme com a temática ambiental e posteriormente outro questionário, para assim haver a verificação do processo de ensino-aprendizagem, sendo as respostas coletadas e analisadas de forma quantitativa e qualitativa dentro da perspectiva da pesquisa (DOHME,2003).

Os instrumentos utilizados na coleta de dados corresponderão à utilização de questionários anteriores (ANEXO I) e durante o processo de pesquisa com a utilização de gráficos estatísticos, na observação e percepção dos dados e em conversas informais, focando sempre a EA, sendo estas as melhores formas de atenderem as necessidades da pesquisa para esta modalidade de estudo (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

Sendo assim após um primeiro questionário a sessão de cinema onde foi exibido o filme “A era da estupidez” depois um segundo questionário e por fim a coleta e a análise dos dados, que foi feita com base nas percepções e concepções de meio ambiente e de EA. Na mesma, procurou-se análise sobre os processos de interação pela EA crítica através de um projeto de cinema ambiental. Seguem os resultados da proposta.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia IFG Campus - Anápolis, com os alunos 2º ano do ensino médio e técnico integrado em Química da instituição e contou com a participação de 18 alunos que responderam a um questionário (anexo 01) com três questões de múltiplas escolhas, visando a análise sobre as concepções de meio ambiente e Educação Ambiental apresentadas por esses alunos. Posteriormente foi realizada uma sessão de cinema com o filme “A era da estupidez” e aplicado um segundo questionário (anexo 02) composto por dez questões, para 18 alunos, no qual buscou-se após a discussão do filme, a análise sobre a constatação possível de uma perspectiva diferente da concepção naturalista de EA e o desenvolvimento de uma postura crítica e consciente em relação às questões ambientais.

O filme foi escolhido por se tratar de um tema de extrema importância mundial e infelizmente real, que é o aquecimento global e suas consequências. A situação é retratada de forma em ficção, se passa no ano de 2055. Trata-se de várias situações de mudanças, principalmente climáticas, ocorridas por causa das mudanças de temperaturas, provenientes em grande maioria devido ao consumismo exagerado, o uso de produtos e substâncias poluentes entre outras ações humanas, em diferentes países do mundo. Esses fatos ocasionam praticamente no fim do planeta Terra e de toda a vida existente nele. A falta de iniciativa da humanidade corresponde ao principal fator no filme da a nossa extinção. Isto leva a necessidade de ter uma ação imediata, fazendo escolhas e posturas diferentes, para a manutenção da vida principalmente para as gerações futuras.

Nesse aspecto, retoma-se Loureiro (2012) segundo o qual é necessário efetuar uma educação plena, integral e articulada a outras áreas da vida social para que se fortaleçam iniciativas capazes de mudar o modelo de sociedade vigente. Para que seja possível uma transformação na relação ser humano/natureza, e com isso surgir possibilidade para transformar. A capacidade de reflexão e superação corresponde a um dos principais aspectos desse objetivo.

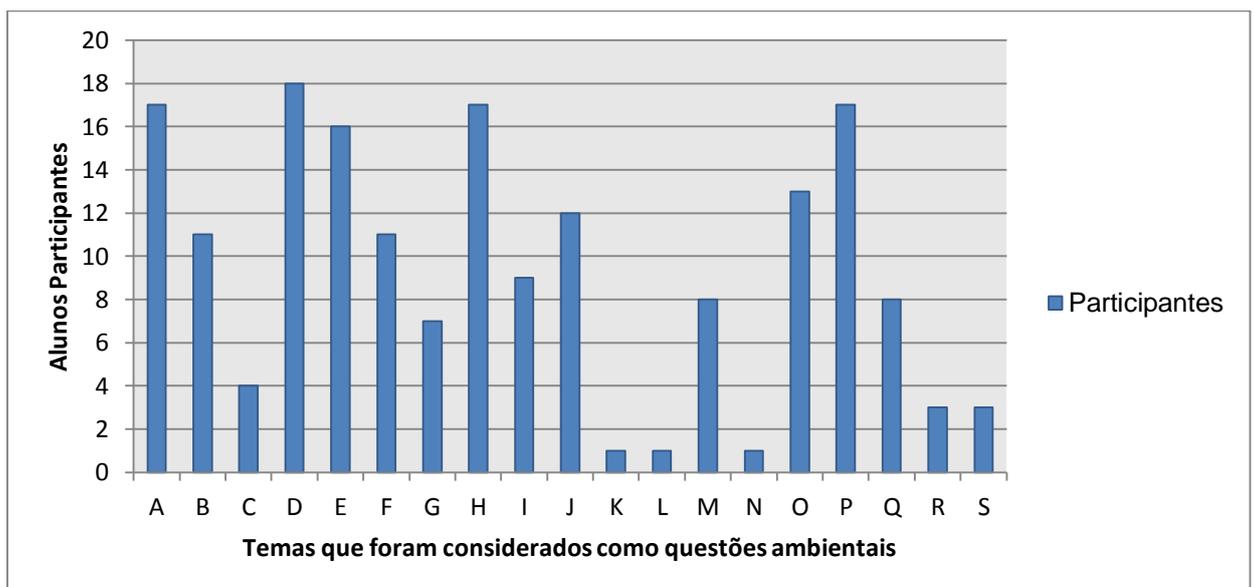
A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação dos questionários. Os resultados e discussão dessa análise foram realizados qualitativamente. Por essa análise serão tratados aspectos relativos as questões ambientais, concepções de meio ambiente e de EA (anexo I). Na análise procurou o questionamento sobre alguma circunstância de desconforto para esses alunos e se esse indivíduo é afetado por algum problema ambiental, como o aquecimento global e aspectos decorrentes da crise no clima. As

decisões políticas que interferem nas questões ambientais e o envolvimento das pessoas de um modo geral são questionados.

Em relação ao primeiro questionamento, correspondente a pergunta sobre o que consideravam como questões ambientais (PERGUNTA 01) cabem aqui destacar, que os participantes puderam escolher entre uma ou mais opções. Os principais assuntos considerados por eles como temas ambientais corresponderam à (A) Recursos Naturais, como solo, plantas, animais e minerais; (B) Crescimento populacional; (C) Política; (D) Poluição e degradação; (E) Energia solar e combustíveis fósseis; (F) Globalização; (G) Cultura; (H) Agricultura; (I) Educação; (J) Alimentação humana; (K) Assistência médica; (L) Telecomunicação; (M) Lazer; (N) Assistência social; (O) Consumo; (P) Tratamento de resíduos sólidos e líquidos; (Q) Economia; (R) Etnia; (S) Relações sociais.

A maioria dos participantes demonstrou através das respostas uma visão naturalista de meio ambiente, na qual a fauna e a flora são consideradas como parte do meio ambiente como os recursos naturais, sem a presença do ser humano. Retomando Reigota (2009) meio ambiente é um lugar onde existe uma relação dinâmica em que haja uma interação dos aspectos naturais e sociais. Nesse aspecto, pode afirmar que a concepção que apresentam de meio ambiente, além de naturalista é dicotômica. Pois apresenta desigualdade de opiniões. O Gráfico 1 representa quantitativamente essas respostas:

**Gráfico 1:** Tema(s) que os participantes consideram como questões ambientais.

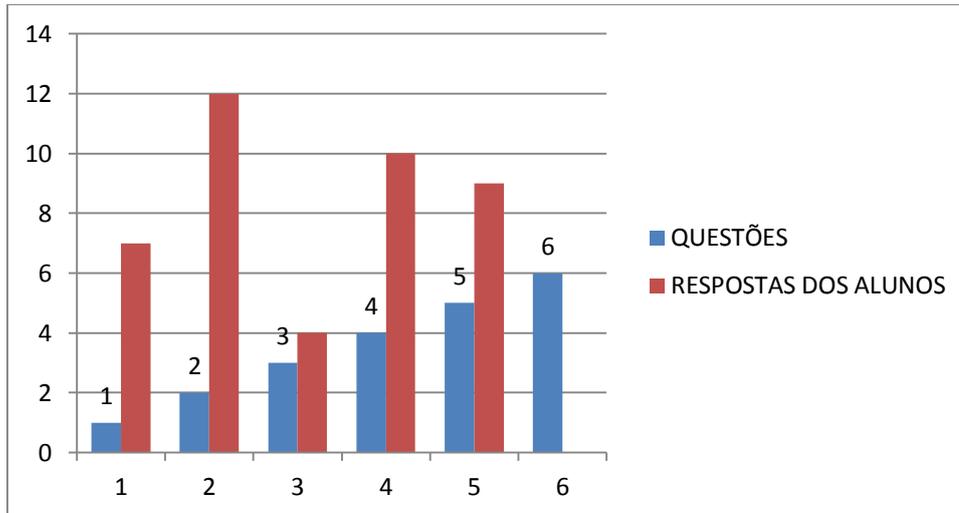


Fonte: Questionário aplicado em maio de 2014.

Ao longo dos anos surgiram vários movimentos, com ideias sobre meio ambiente e a sua relação com o homem. A necessidade de expansão comercial e o desenvolvimento econômico das nações entram em conflito com o meio ambiente, entre outros aspectos, por se tratar de algo finito, que o homem utiliza sem se atentar para a necessidade de se repensar suas ações para a sobrevivência das gerações futuras, sendo que estas ações tem causado um aumento da temperatura do planeta, algo que vem se agravando a cada dia a sua própria sobrevivência. Assim, os cientistas alertam para a necessidade de diminuição dos gases lançados na atmosfera, para que não aumente ainda mais a temperatura do planeta e traga ainda mais mudanças climáticas que afetam toda a Terra. Sendo assim, buscando uma melhor concepção de meio ambiente e a sua relação com o homem, a pergunta 2 do questionário é composta por seis opções de respostas, onde os participantes puderam escolher mais de uma opção sobre as concepções de meio ambiente como por exemplo: É a parte da terra que satisfaz nossas necessidades fisiológicas vitais ou o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos, socioculturais, econômicos, políticos capazes de causar efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos.

De 18 entrevistados, 12 concordam que meio ambiente, é qualquer local que esteja no nosso entorno que precisa ser conservado. Corresponde ao espaço que nós devemos cuidar para nós mesmos e para as gerações futuras. (2ª opção) Entretanto, é importante ressaltar que 10 dos 18 entrevistados concordam com a concepção de meio ambiente como o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos, sócio-culturais, econômicos, políticos, capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas. (4ª opção). Isso demonstra uma preocupação da maioria dos participantes com o meio ambiente, além de uma percepção mais ampla de meio ambiente, a ação do homem no mesmo e suas conseqüências para ele próprio e as gerações futuras. Segundo Sauvé (2005) existem várias concep es de meio ambiente e a sua rela o com o homem da qual ela chama de “correntes” e estas por sua vez estão na defini o dessa questão que   nomeada segundo a visão de cada “corrente”. Sendo assim segue o gráfico com o percentual das respostas:

Gráfico 2: Concepções de meio ambiente.



Fonte: Questionário aplicado em Maio de 2014.

De fato a manifestação da maioria foi por uma preocupação com a natureza, os recursos provenientes dela para hoje e as gerações futuras, no sentido de “conservação da natureza” desses recursos de forma quantitativa e qualitativas. Trata-se de um gerenciamento dos recursos como meio de continuação da biodiversidade, água, plantas, animais, solo, chamado entre outros de “desenvolvimento sustentável” com a gestão da água, do solo, das plantas por exemplo. Tudo isto provém da concepção recursista/conservacionista de meio ambiente (SAUVÉ, 2005).

A terceira pergunta do questionário é sobre as concepções de educação ambiental, pois é necessário se analisar essa educação por um aspecto mais amplo e específico não somente de maneira geral interligado apenas a educação de modo geral. Reigota (2009) afirma que a EA é por principio desveladora, questionadora das certezas absolutas e dogmáticas. E ainda, como educação política que vai além de questões apenas de aspectos “ecológicos biológicos” não que isso seja insignificante, mas se torna insuficiente diante dos grandes desafios ambientais. Por estes e outros aspectos faz-se necessário abordar o meio ambiente de maneira mais específica de uma de forma mais completa para que as ações sejam mais eficazes.

Com dez opções para definir qual (ais) concordam que seja uma educação ambiental. Dentro dessas opções estava como seria o melhor meio para se abordar a EA, a interdisciplinaridade, transformação social, uso racional dos recursos naturais para a sustentabilidade, entre outros. Houve um empate entre as questões seis e oito (12 afirmações cada) e concorda com a afirmação da concepção de EA nestes itens.

O item 6 “Promove a preparação intelectual dos indivíduos para que estes assumam a postura social de sujeitos ambientalmente corretos. Assim, cada um deve “fazer a sua parte”, condição essencial para se resolver os problemas ambientais.” De fato, um dos principais objetivos da EA é a possibilidade de contribuir no processo de formação de indivíduos que sejam conscientes das suas ações. Assim a EA pode desenvolver uma postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, ampliando e aprofundando o conhecimento profissional e pessoal no que se refere aos aspectos da problemática ambiental e da relação do homem com a natureza.(LOUREIRO, 2012).

O outro item que foi muito escolhido se refere ao item 8 da mesma pergunta que se refere a “Permite um melhor gerenciamento dos recursos ambientais ao estimular o uso racional dos mesmos para a sustentabilidade”.

Segundo Sauvé (2005) a questão do desenvolvimento sustentável   uma ideologia que ganhou força em meados da década de 1980 e aos poucos foi ganhando espaço na EA principalmente depois da Agenda 21 após a C pula da Terra em 1992. Que discutiu-se o desenvolvimento econ mico sem se dissociá-los da conserva o dos recursos naturais. Assim a EA tem um papel significativo o de estar “a serviço do desenvolvimento sustentável”. Segundo os adeptos dessa “corrente sustentável” a EA seria limitada ao naturalismo, sem se preocupar com as questões sociais e principalmente econ micas.

Reigota corresponde a um dos principais referenciais em educa o ambiental. Também outros nomes como Loureiro, Sauvé, Lima, Carvalho destacam-se nessa  rea. Esses referenciais contribuem para a concep o de educa o ambiental crítica e redimensionamento da concep o de meio enquanto espaço restrito apenas ao natural. Retomando Loureiro (2012) a educa o ambiental   antes de tudo um processo formativo, que concebe as práticas pedagógicas e corresponde ao eixo norteador de processos formativos para a transforma o da sociedade e na rela o ser humano/natureza.

As respostas sobre as concep es de EA semelhantemente as concep es de meio ambiente, remetem a uma concep o de EA que enfatiza o uso dos recursos naturais de maneira responsável, preocupada com as gera es futuras e também relaciona-se a ideia de desenvolvimento sustentável. No entanto para uma EA crítica, surge a necessidade de um envolvimento mais amplo de a es individuais e coletivas em uma sociedade atual que seja responsável, comprometida e consciente da sua intera o com o meio. (PEDRINI, 2011).

Um segundo questionário com dez perguntas objetivas e subjetivas (anexo 2), foi utilizado após o filme “A era da estupidez”. Dentre os objetivos deste questionário, era o

de verificar o comportamento dos alunos diante dos relatos vistos no filme, visando uma melhor concepção de EA crítica, e a possibilidade de uma mudança de postura diante da realidade sócio ambiental, e assim colaborar com as soluções dos problemas ambientais provenientes dessa relação homem natureza. Para se analisar melhor as respostas e prezando pela ética na continuação da pesquisa, adotaremos aqui a terminologia de identificação dos alunos como sendo A1, A2, A3 e assim por diante.

De forma resumida, algumas questões têm as respostas simples e objetivas, como sim ou não, e outras um porque daquela determinada opinião, tendo a oportunidade de analisar melhor a visão dos alunos bem como as perspectivas dos mesmos para a solução dos problemas ambientais. Sendo assim, a primeira pergunta do questionário e também as questões de número 02, 07 e 09 foram apenas sim ou não. No entanto as questões 03, 04, 05, 06, 08 e 10 tinham respostas objetivas e também subjetivas onde eles puderam expressar suas ideias e opiniões.

A primeira pergunta do questionário está diretamente relacionada ao filme, e diz respeito já ter assistido ao mesmo. Infelizmente esse gênero de filme e/ou documentário não é amplamente divulgado pela mídia e não recebe muitos patrocínios ainda mais por se tratar de algo que não visa o lucro, mais a mudança de postura humana em relação ao meio ambiente que tem seus recursos finitos e chama a atenção para a necessidade de se modificar os comportamentos. Além disso, esses filmes não tem uma boa aceitação principalmente em se tratando de jovens que foi o público alvo da pesquisa. Assim as opções eram sim ou não, e por unanimidade a resposta foi não.

A segunda questão diz respeito constatação de ser ou não afetado por algum tipo de problema ambiental. As percepções desse problema geralmente começam no próprio cotidiano das pessoas, como por exemplo, lixo jogado na rua, ou o esgoto a céu aberto, um lote baldio servindo de depósito de todo tipo de sujeira e entulhos, tudo isso acontece na própria rua ou no bairro onde mora. As pessoas de maneira geral, não tem o costume ou a educação de se descartar o lixo no lugar certo, geralmente querem apenas se livrar do problema pessoal e eu se da conta que o mau uso dos recursos ou a poluição pode acarretar problemas num futuro próximo para si e para as gerações futuras. Por essas e outras questões já enraizadas no costume da maioria das pessoas, e tendo como opções de resposta se são afetadas ou não, semelhantemente por unanimidade foi sim, que é afetado por algum tipo de problema.

A pergunta de número 03 pretende uma discussão sobre aspectos de preocupação na atualidade, qual é a nossa atitude humana diante da ameaça do aquecimento global? A

maioria do questionados responderam que a atitude do ser humano em relação a ameaça do aquecimento global é a de posicionamentos inertes, de NÃO ação. Este Posicionamento advém de uma postura de confiança, na qual o homem assume uma figura até de prepotência. Algo que está diretamente relacionado a crença de dominação, do ser humano sobre a natureza. Retomando Pedrini (2011), essa postura muitas vezes não permite que os ser humano perceba de maneira imediata que os recursos naturais são finitos e que para a existência humana continuar, esta está relacionada a existência desses recursos.

Em relação ao questionamento sobre a interação sociedade e ambiente, cabe ressaltar o proposto por Reigota (2009), que a sociedade mantém um processo de interação com o seu meio. Nesse processo de interação surgem as possibilidades diversas para o processo educativo. Jacobi (1995) reafirma essa proposta quando considera que esses processos são importantes pelo envolvimento de diversos atores como sujeitos sociais, e assim aumentar as ações alternativas para um desenvolvimento dando prioridade as relações socioambientais.

Diante dessa proposição (pergunta 4), em sua grande maioria, os alunos acham que o aumento da temperatura do planeta, causado pelos vários tipos de gases lançados de diversas maneiras pelo homem na atmosfera é o principal responsável pela crise no clima, como pode ser observado nos relatos dos mesmos:

*A.1 - “Excesso de resíduos no ar, gases que destrói a camada de ozônio. Porque afeta a camada de ozônio.” (Grifo nosso).*

*A.2 - “Fator principal que considero é o uso desinibido de substancias tóxicas a nós e ao ambiente. Pois isto intensifica o efeito estufa deixando-a exacerbadamente atuante.”(Grifo nosso).*

É evidente a preocupação dos alunos com a poluição, os gases jogados na atmosfera todos os dias e que poluem o meio ambiente trazendo sérias conseqüências, como o aquecimento do planeta em detrimento da grande quantidade de poluentes lançados no ar sem nenhum tratamento, assim como ocorre com a água nos rios. Um fato ocorrido nesse sentido é o de Cubatão-SP onde o Brasil na época da ditadura militar, “abriu as portas” para indústrias multinacionais se instalarem aqui visando apenas os empregos sem nenhuma fiscalização ambiental. O resultado disso foi desastroso, pois devido a grande concentração de poluição química, muitas crianças nasceram acéfalas (REIGOTA, 2009).

No sentido de tratar da importância das decisões políticas, no sentido de afetarem ou não as questões ambientais (PERGUNTA 05) As opções corresponderam a muito importante, de média importância ou de pouco importância.

As decisões políticas influenciam todos os aspectos da vida das pessoas. Os governantes se reúnem por várias vezes durante o ano para discutir e propor soluções para diversos problemas mundiais, fome, doenças e também sobre as questões ambientais. Mesmo que não haja conferências internacionais, para se tratar das questões ambientais, cada nação através do seu líder político responde a essas questões por seu país. Esses encontros foram fundamentais para a elaboração de documentos mundiais de abordagem política, econômica e social em relação ao meio ambiente e conseqüentemente da EA. Fato que possibilita uma maior e mais efetiva participação da sociedade buscando a sensibilização de um maior número de pessoas num processo de conscientização social. (ARAÚJO, 2007)

Todos os participantes da pesquisa responderam que é “muito importante” as decisões políticas. Neste sentido, Reigota (2005) argumenta que é preciso buscar o estímulo para que se tenha uma melhor relação entre homem/natureza possibilitando a convivência e a sobrevivência de maneira digna de todas as espécies biológicas, papel esse a ser desempenhado pela EA. Sendo assim, ele considera a EA como educação política no sentido de reivindicar e preparar as pessoas para que possam “exigir e construir” uma sociedade mais justa socialmente e no convívio com a natureza.

As respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa podem ser analisadas pelas citações:

*A.3 - “Porque os políticos decidem se querem diminuir a poluição ou não. As decisões políticas influenciam bastante.” (grifo nosso).*

*A.4 - “Pois sem a influência dos políticos as pessoas não agem”.*

As conferências e as reuniões sobre as questões ambientais constituíram-se em iniciativas para ações políticas destinadas a resolver ou pelo menos tentar amenizar as conseqüências da degradação ambiental humana. O homem foi percebendo de maneira tardia e de forma bem superficial a necessidade de atitudes concretas para solucionar ou pelo menos amenizar a degradação ambiental e a relação do homem com a natureza. Diante disso, várias conferências e reuniões foram realizadas com o intuito de resolver essa situação. Como as realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) dentre elas destacam-se a de Estocolmo em 1972 e posteriormente a conferência de Belgrado (1975) a

de Tbilisi (1977) e a de Moscou (1978) cada uma com relevada importância dentro de seus contextos contribuiu para a definição de objetivos e finalidades para a EA (LOUREIRO, 2012). No Brasil esse processo aconteceu depois dessas conferências, nos anos 80, entretanto, ganhou força e destaque na constituição federal de 1988 e assim sucessivamente vários outros acontecimentos e decisões políticas “desenharam” as ações ambientais no país.

A problemática ambiental não é algo somente político, mais também se faz necessário à ação individual e coletiva da sociedade para ajudar a resolver as questões ambientais e a EA pode colaborar nesse processo na perspectiva de buscar mudanças de atitudes e comportamentos. Esse questionamento nos remete a questão de número 06, que fala sobre o envolvimento das pessoas nas questões ambientais. De fato, simples gestos como o de se fechar a torneira ao escovar os dentes, ou não se jogar lixo em local impróprio, são algumas das conscientizações sociais para uma vida melhor.

Todos os participantes responderam que SIM que acham importante o envolvimento das pessoas nas questões ambientais, conforme o relato a seguir:

*A.5 - “Sim, pois mesmo com a importância das decisões políticas, sem as pessoas não adiantaria”.*

*A.6 - “Sim porque **somente elas** podem fazer algo a respeito”. (Grifo nosso).*

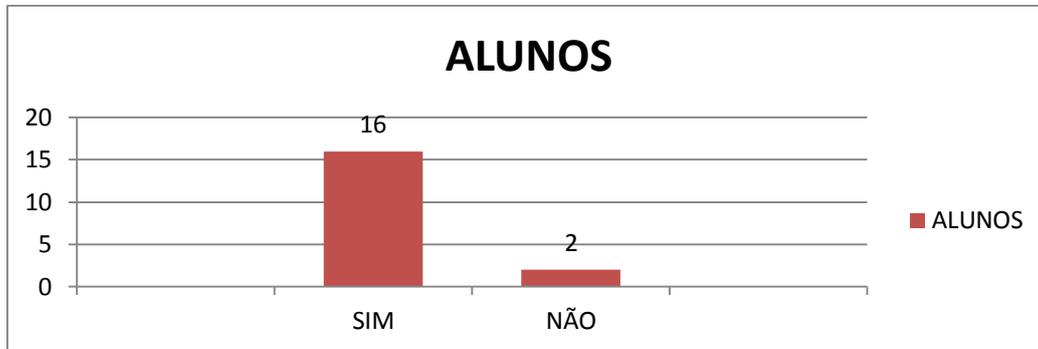
Todos os problemas ambientais surgem pela ação do homem no ecossistema, alterando o meio de maneira desordenada, arrogante e prepotente se esquivando de sua responsabilidade e não percebendo que os recursos naturais são finitos. Nesse sentido Reigota (2009), afirma que:

“Os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs.” (REIGOTA, 2009 P.19). Sendo assim cada um tem responsabilidade, por menor que seja na manutenção dos recursos naturais.

Pelo questionamento proposto sobre possibilidades de considerar a realidade, após a apresentação e discussão foi realizada a pergunta 07 que consta: “Ao assistir ao filme você considera importante modificar o seu jeito de encarar a realidade ambiental do planeta?”. Esse questionamento feito aos alunos do curso técnico proporcionou a constatação de que a maioria considerou o recurso eficiente para a abordagem sobre questões ambientais e discussão do processo de interação ser humano/natureza. Dos alunos participantes a

maioria deles correspondentes a 23 responderam que sim e apenas 02 responderam que não. Esses dados podem ser visualizados pelo gráfico abaixo:

Gráfico 3: Eficiência dos recuso para abordagem sobre questões ambientais.



Fonte: Questionário aplicado em Maio de 2014.

O resultado obtido nessa análise sobre a utilização do recurso do cinema ambiental corresponde a dados importantes na pesquisa. Este correspondia a uma das principais expectativas do trabalho como possibilidade de utilizar um recurso favorável ao desenvolvimento de processos de diálogo sobre posturas crítica e mais consciente pela EA. Uma mudança de comportamento e atitudes em relação às questões ambientais é pretendida, porém reconhece-se a complexidade e necessidade de tempo para esse processo. Nesse sentido, a importância do processo é feita retomando Loureiro (2012), que afirma: é preciso formar uma consciência crítica, pois a ação do homem no meio pode “alterar o ecossistema” e neste contexto a melhoria desta “relação” se dá em ações concretas e participativas, em usar sem degradar ou destruir.

Ao se colocar como “sujeito” de transformação social participando de forma ativa na sociedade, a e como perspectiva superação de uma “visão naturalista” de meio ambiente, nos remete a pergunta 08 do questionário e diz o seguinte: “Você considera que o filme “A Era da Estupidez” correspondeu a uma boa opção para a discussão de questões ambientais em outra perspectiva”? Dentro dessa possibilidade de EA através do cinema, os alunos participantes da pesquisa, 18 no total, responderam que SIM. Nesse sentido Reigota (2009) argumenta que é necessário se entenda meio ambiente muito mais abrangente do que a visão ecológica, biológica, mas, como algo mais amplo no sentido mais completo do homem estar inserido em seu espaço e de sua responsabilidade socioambiental. Segue abaixo relatos dos alunos do técnico integrado:

**A.7** - *“Porque, já é suposto que o planeta terra está morrendo (...) é a poluição, é o uso excessivos dos recursos naturais. Mas as pessoas não conhecem as causas dessa poluição (...) e o documentário mostrou”*. (Grifo nosso)

**A.8** - *“Sim porque mostra várias novas perspectivas sobre coisas que mídia esconde.”*

O uso de recursos midiáticos surge como uma “ferramenta” que ode ser utilizada na didática do ensino e nesse sentido para a busca de uma superação de concepção naturalista de meio ambiente, algo difícil de realizar pela complexidade do assunto e para que se tenha uma visão ampla de sua relação com o meio. Não como se isso fosse a solução dos problemas de EA, entretanto, o cinema ambiental surge como uma proposta significativa de superação da visão superficial de meio ambiente. Nesse sentido Sauvé (2005) afirma que a EA, na perspectiva de valores e atitudes humanas, precisa se voltar para essa relação homem/natureza para que se entenda a repercussão de suas ações diretas ou indiretamente no meio ambiente.

A possibilidade de interdisciplinaridade escolar para se abordar as questões ambientais ou até mesmo de se ter uma disciplina específica de EA nos currículos escolares, que trate dos problemas ambientais, nos remete ao questionamento da pergunta 09de que “se ter uma disciplina no currículo escolar, que trate com seriedade dos problemas ambientais?” A grande maioria dos alunos, 23 respondeu que sim. Essa pode ser uma maneira de se abordar o tema, e assim trabalhar a relação homem/natureza visto que para se trabalhar uma mudança de postura das pessoas e a conscientização é muito difícil. Sendo assim a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em seu artigo 2º da lei nº 9795/99 afirma que:

*“A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”*.

Segundo Loureiro (2012) a EA tem um caráter interdisciplinar e este por sua vez pode ser um dos meios mais eficazes de se fazer a EA, e ainda que a mesma deva possuir um conteúdo “emancipatório” de maneira a se produzir mudanças de maneira individual e coletiva das ações humanas para o desenvolvimento de uma postura crítica e consciente em relação às questões ambientais.

Em relação à proposição de pesquisa e ao questionamento de “Quais outros assuntos relativos ao meio ambiente você acha que contribuiriam para sua vida?” (pergunta 10).

Segundo eles poderia serem mais abordados assuntos referentes aos impactos ambientais, sustentabilidade, desmatamento e outros aspectos. Segundo as comunicações dos entrevistados:

**A.10 - “*Estudo dos impactos que geramos nas cidades, em especial em Anápolis*” (Grifo Nosso)**

**A.11 - “*Modificações na construção civil que retêm cerca de 60% dos gastos energéticos mundiais.*”.(Grifo nosso).**

Dessa maneira, acredita-se que tais atividades têm como objetivo despertar nos cidadãos uma nova postura fundamentada na mudança de comportamentos e atitudes definitivas e duradouras. Assim, o desenvolvimento do projeto do cinema ambiental voltados para a construção de uma consciência ambiental crítica, por meio do Cinema pode contribuir para a chance de ter uma melhor compreensão e interação com a relação homem/natureza e possibilitar a formação de indivíduos com uma postura crítica no seu espaço sócio ambiental e cooperar para uma sociedade mais sustentável. Neste sentido, um dos principais objetivos da EA é a possibilidade de contribuir no processo de formação de indivíduos conscientes, críticos, reflexivos. Isso corresponde a uma possibilidade de ampliar e aprofundar o conhecimento pessoal e profissional, trazendo benefícios para a relação sociedade/natureza. (LOUREIRO 2012)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos como o do cinema ambiental, correspondem a propostas de recursos para abordagens formativas em educação ambiental. O cinema ambiental constitui-se dessa maneira em uma possibilidade que mostrou-se vantajosa para no tratamento de questões sobre a EA, devido ao fato do cinema ser um entretenimento podendo ser utilizado como parte do processo de ensino aprendizagem. Especificamente em relação à perspectiva crítica da EA, a proposta possibilita o diálogo e questionamento sobre os processos de interação mantidos pelo ser humano com a realidade que ele vive. Essas situações permitem que surja possibilidade para diálogos sobre maneira que a colaborem para possíveis transformações da sociedade, individual e coletivamente.

Para além de um mero recurso, considera-se que o objetivo principal do projeto do cinema ambiental foi alcançado. Considera-se que a execução do projeto foi capaz de proporcionar a discussão sobre as questões de interações ambientais do ser humano com seu espaço. Essa interpretação é possível pela própria colaboração dos alunos quanto à oportunidade de entender melhor a temática ambiental, contextualizada em situações de conhecimento geral. Outra forma de percepção em relação ao meio ambiente emergiu quando das discussões sobre a questão abordada no filme. Nesse sentido, considera-se que a proposta da EA crítica possibilita superação da visão naturalista de meio ambiente.

Assim, a ideia de Loureiro (2012) é interessante, pois considera-se que a utilização de propostas bem planejadas em EA podem atingir seus objetivos pela educação ambiental. Em relação a EA crítica considera-se a mesma como perspectiva para um novo olhar, uma nova postura, em atitudes que convergem em significativas melhorias de propostas individual e coletiva para a interação do ser humano com seu espaço. O desenvolvimento da proposta, favoreceu o questionamento dos alunos em relação a necessidade de análise e participação nos processos de interação com o meio ambiente para processos mais responsáveis de interação.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Thiago Cássio d' Ávila. **Direito Ambiental**. Brasília: Fortium, 1ª ed., 2007.

BRAGA, A. S.; MACIEL, M. A. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação. In: SUZI, Huff Theodoro (Org.). **Os 30 anos da Política Nacional de Meio Ambiente: conquistas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.

BRITO, Maria Cecília Wey. **Unidades de Conservação- Intenções e resultados**. 2ª ed. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Maria do Rosário Fátima. **As representações sociais na mediação do processo de ensino-aprendizagem**. In: CARVALHO, Maria do Rosário de Fátima; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés (Org.). Representações sociais: teoria e pesquisa. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação vint-um Rosado, 2003.

COSTA, Vania Luiz da. Interdisciplinaridade e sociedade In: **Interdisciplinaridade em ciências Ambientais**. Philippi. Jr Arlindo, São Paulo, Signus, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. São Paulo. Gaia, 2004.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Etnoconservação da natureza enfoques alternativos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, p. 24, 1996.

JACOBI, Pedro Roberto. **Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade**. São Paulo: Programa de pós Graduação em Ciência Ambiental. USP, 1995.

LOUREIRO, Carlos. Frederico. Bernardo. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. Teoria Crítica. In: FERRARO JÚNIOR, L.A (Org). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação ambiental, 2005

MUNHOZ, Déborah. Alfabetização Ecológica de Indivíduos às empresas do Século XXI In: **Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, Philippe Pomier Layrargues (Coord.) – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Educação Ambiental: Trajetórias da Educação Ambiental. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão. (orgs). 8 ed. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ªed. Revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, p.19, 2009.

\_\_\_\_\_. Meio Ambiente e representação Social. São Paulo: Cortez, 2002.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SAUVÉ, Lucie. **Uma Cartografia das correntes em educação ambiental**. In: CARVALHO, Isabel Cristina Moura; SATO, Michèle (Orgs). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, p.18, 2005.

## ANEXOS

### Anexo 1: questionário de análise sobre concepções de meio ambiente e educação ambiental



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

*Adaptado de questionário de pesquisa: Echeverría, A. R; Costa, L. O.*

#### PARTE I

Prezado (a) aluno (a):

Esse questionário é parte de um estudo desenvolvido para Trabalho de Conclusão de Curso na obtenção do diploma de Licenciatura em Química e objetiva traçar as ideias sobre questões relativas a Educação Ambiental pelo desenvolvimento do projeto “Cinema Ambiental”. Comprometemo-nos com a ética e a discrição e, como pesquisadores, contamos com a veracidade das respostas e garantiremos o sigilo quanto a identificação pessoal. Desde já, agradecemos sua colaboração, pois reflete sua preocupação e disposição em contribuir para um melhor desenvolvimento da educação ambiental em cursos de graduação.

**Obs.:** Solicitamos que leia atentamente as questões antes de respondê-las para que as respostas obedeçam às instruções. Destacamos, ainda, que é de extrema importância que responda todas as questões e que será preservada sua identidade na divulgação dos resultados.

Nome: \_\_\_\_\_

**1. Qual(ais) tema(s) abaixo você considera como questões ambientais, ou seja, que podem ser considerados temas ambientais?**

- (A) Recursos Naturais, tais como solo, plantas, animais e minerais
- (B) Crescimento populacional
- (C) Política
- (D) Poluição e degradação
- (E) Energia solar e combustíveis fósseis
- (F) Globalização
- (G) Cultura
- (H) Agricultura
- (I) Educação

- (J) Alimentação humana
- (K) Assistência médica
- (L) Telecomunicação
- (M) Lazer
- (N) Assistência social
- (O) Consumo
- (P) Tratamento de resíduos sólidos e líquidos
- (Q) Economia
- (R) Etnia
- (S) Relações sociais

**2. Indique com qual (ais) concepções de meio ambiente você mais concorda:**

	<b>Meio Ambiente</b>
1	É a mãe Terra que abrange todas as espécies de seres vivos, inclusive o homem, que devem viver num equilíbrio harmônico.
2	É qualquer local que esteja no nosso entorno que precise ser preservado e que nós possamos e devemos cuidar para nós mesmos e para as gerações futuras
3	É o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.
4	O conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos, socioculturais, econômicos, políticos, capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.
5	É a parte da Terra que satisfaz nossas necessidades fisiológicas vitais, provendo alimentos e outras formas de energia, nutrientes minerais, ar e água.
6	O meio ambiente, é o local onde se encontram natureza e cultura. É onde fundamentalmente, se forjam nossa identidade, nossas relações com os outros, nosso “ser-no-mundo”.

**3. . Indique com qual (ais) concepções de educação ambiental você mais concorda**

	<b>Educação Ambiental – EA</b>
1	Pode estar presente em todas as disciplinas quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre homem-homem, homem-natureza e natureza-natureza.
2	Deve dar condições aos alunos para usar mais a cabeça e agredir um pouco menos o meio ambiente, ou seja, deve oferecer conhecimentos técnico-científicos acerca dos processos ecológicos do ambiente para que o mesmo possa ser preservado.
3	É um processo social e cultural que busca construir meios para transformar o nosso modo de existir na natureza.

4	Deve estar voltada para que os sujeitos se reconheçam como integrantes do ambiente. É a busca de novos "valores" e "atitudes" que permitirão uma relação equilibrada e harmônica dos indivíduos com o ambiente.
5	Objetiva a articulação do conhecimento sobre os processos ambientais, a intencionalidade dos sujeitos em sua relação com a natureza e a transformação social, ou seja, a substituição radical dos modelos de sociedade que vêm destruindo o planeta.
6	Promove a preparação intelectual dos indivíduos para que estes assumam a postura social de sujeitos ambientalmente corretos. Assim, cada um deve "fazer a sua parte", condição essencial para se resolver os problemas ambientais.
7	A EA deve ter abordagem interdisciplinar, visando não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões dos problemas ambientais.
8	Permite um melhor gerenciamento dos recursos ambientais ao estimular o uso racional dos mesmos para a sustentabilidade.
9	Busca levantar a problemática ambiental vivida cotidianamente pelos alunos e desenvolver propostas de solução.
10	A EA deve ser abordada principalmente pela disciplina de Biologia que trata sobre questões do meio ambiente

**Anexo 2: questionário de análise sobre possibilidade formativas pela utilização de do recurso do “Cinema Ambiental.”**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.  
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

*Adaptado de questionário de pesquisa: Echeverría, A. R; Costa, L. O.*

**PARTE II**

Prezado (a) aluno (a):

Esse questionário é parte de um estudo desenvolvido para Trabalho de Conclusão de Curso na obtenção do diploma de Licenciatura em Química e objetiva traçar as ideias sobre questões relativa a Educação Ambiental pelo desenvolvimento do projeto “Cinema Ambiental”. Comprometemo-nos com a ética e a discrição e, como pesquisadores, contamos com a veracidade das respostas e garantiremos o sigilo quanto a identificação pessoal. Desde já, agradecemos sua colaboração, pois reflete sua preocupação e disposição em contribuir para um melhor desenvolvimento da educação ambiental em cursos de graduação.

**Obs.:** Solicitamos que LEIA ATENTAMENTE as questões ANTES de respondê-las para que as respostas obedçam às instruções. TODAS as instruções neste questionário foram escritas em LETRAS MAIÚSCULAS para ajudá-lo (a) a diferenciar das perguntas. Destacamos, ainda, que é de extrema importância que responda TODAS as questões e que será preservada sua identidade na divulgação dos resultados.

Nome: \_\_\_\_\_

1. Você já havia assistido ao filme?  
 Sim                       Não
  
2. Em seu cotidiano, você é afetado por algum tipo de problema ambiental?  
 Sim                       Não
  
3. Como você considera que deveria ser a atitude do ser humano diante da ameaça do aquecimento global?  
 Ação                       Imobilidade                       Indiferença
  
4. O que você considera como fator principal pela crise do clima?

---



---



---

Por quê?

---



---



---

5. Quando consideramos as questões ambientais, em qual nível de importância você considera que as decisões políticas afetam as questões ambientais?

Muito Importante                       Média importância                       Pouca importância.

Por quê?

---



---



---



---

6. Você acha o envolvimento das pessoas nas questões ambientais importante?

Sim                       Não

Por quê?

---



---



---



---

7. Ao assistir ao filme você considera importante modificar o seu jeito de encarar a realidade ambiental do planeta?

Sim                       Não

8. Você considera que o filme “A Era da Estupidez” correspondeu a uma boa opção para a discussão de questões ambientais em outra perspectiva?

Sim                       Não

Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

9. Em sua opinião, uma disciplina que trate os problemas ambientais com seriedade, poderia ser acrescentada nos currículos escolares?

( ) Sim                      ( ) Não

10. Quais outros assuntos relativos ao meio ambiente você acha que contribuiriam para sua vida?

---

---

---

---

---

AGRADECEMOS SUA VALIOSA COLABORAÇÃO.

### **Anexo3**

#### **Sinopse do filme A era da estupidez**

A história, filmada nos Estados Unidos, Inglaterra, Índia, Nigéria, Iraque, Jordão e nos Alpes franceses. Estamos no ano 2055. No alto de uma gigantesca torre em um Ártico derretido, o Arquivista (Pete Postlethwaite, de Alien e O Jardineiro Fiel) cuida do acervo de todo o conhecimento e toda arte produzida pela humanidade, e a salvo da desolação do mundo Londres inundada, o Taj Mahal em ruínas, Sidney em chamas, Las Vegas enterrada pela areia. Ele examina na tela de um computador centenas de imagens do passado e se pergunta: Por que não fizemos nada para impedir a mudança do clima, enquanto podíamos? Por que deixamos que o aquecimento passasse dos dois graus até 2015, provocando toda uma série de desastres?

Várias histórias correm paralelas, todas no tempo de hoje. Um homem que ajudou a resgatar New Orleans, depois do furacão Katrina, reflete sobre a indústria de combustíveis fósseis e o desperdício. Um empresário indiano se prepara para o lançamento de uma empresa aérea voltada para o público de baixa renda. Duas crianças iraquianas contam sua fuga da guerra e sua mudança para a Jordânia. Ingleses visitam as geleiras do Mont Blanc, na França, e são ensinados por um guia de 82 anos sobre seu derretimento. O pai desta família fala da frustração por ter tentado instalar uma pequena fazenda eólica em sua cidade do interior (coisa que o próprio Postlethwaite, morto em janeiro de 2011, tentou fazer, e uma das razões de ter sido escolhido para seu papel). Finalmente, uma nigeriana luta contra a miséria num país rico em petróleo e mergulhada na pobreza (sua região é a mais lucrativa para a Shell na nação, mas ela tem de lavar os poucos e pequenos peixes que consegue pescar com Omo e, como isto não lhe permite o sustento, parte para o mercado negro da venda de diesel).

Todas estas histórias transmitem, a seu modo, o mesmo recado: por imprudência, incompetência, falta de iniciativa e estupidez, podemos acabar sendo a única espécie do planeta a cometer um suicídio coletivo, apesar de todas as informações que temos à mão para impedir que isto aconteça.